

# CITRICULTURA NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB

**Maria de Fatima Vidal**

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural. ETENE/BNB  
fatimavidal@bnb.gov.br

## 1 INTRODUÇÃO

**O** Brasil é um dos maiores produtores mundiais de citros, com destaque para a produção de laranja. Elevado percentual da fruta produzida no Brasil é destinado para a indústria. Assim, o País é o maior fornecedor de suco de laranja do mundo com 79% do mercado mundial e com mais de 90% da produção brasileira exportada. Os maiores importadores do suco de laranja do Brasil são a União Europeia e os Estados Unidos.

A produção brasileira de citros está concentrada no Sudeste do País, em São Paulo e no triângulo mineiro. O Nordeste responde por apenas 10% da produção nacional de citros e por menos de 3% das exportações brasileiras de suco de laranja. No entanto, a atividade possui elevada importância social e econômica para Sergipe e Bahia, onde está concentrada mais de 90% da área cultivada com laranja no Nordeste.

Em 2017, o valor bruto da produção da laranja em Sergipe foi de R\$ 362,0 milhões o que representou 19% do valor de produção total agropecuário do Estado. Na Bahia, a laranja possui um peso menor na economia do Estado, porém o cultivo da fruta destaca na geração de renda para as regiões produtoras. Em 2017, o valor bruto da produção da laranja na Bahia foi de R\$ 499,4 milhões. Além disso, a atividade emprega um expressivo contingente de mão de obra nos dois Estados.

Bahia e Sergipe estão vivendo momentos distintos com relação à citricultura, enquanto na Bahia a atividade está se expandindo, tem-se observado declínio em

Sergipe, onde diversos problemas têm provocado redução na produtividade, na produção, na área plantada, no número de estabelecimentos, no valor de produção, nas exportações de suco de laranja, no número de postos de trabalho e na renda.

## 2 CENÁRIO MUNDIAL

De acordo com dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA (2018), a laranja é a principal fruta cítrica cultivada no mundo; foram produzidas 53,7 milhões de toneladas na safra 2016/17, contra 30,2 milhões de tangerina e 7,6 milhões de limão e lima. Na safra 2016/17, o Brasil foi responsável por quase 39% da produção mundial de laranja (**Tabela 1**). Com relação aos demais citros para os quais se tem informações, a participação brasileira na produção é pequena. A China responde por 68,2% da produção mundial de tangerina; México, Argentina e a União Europeia são os maiores produtores mundiais de limão e lima.

Em relação ao comércio internacional, os maiores exportadores mundiais de laranja *in natura* são o Egito e a África do Sul, as exportações brasileiras do fruto são pouco significativas. Os maiores importadores de laranja são os países da União Europeia. Quanto ao suco de laranja, o Brasil é o maior produtor e exportador mundial com aproximadamente 68% da produção e 79% das exportações mundiais (**Tabelas 2 e 3**). Em média, 70% da laranja produzida no Brasil é destinada para processamento. Os Estados Unidos, que são o segundo

### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

**Expediente:** Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente), Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano J. F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Dalylly Soares de Azevedo e Antônio Kassyo Monteiro Costa (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

**Contato:** Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

maior produtor mundial, respondem por 14% da produção de suco de laranja (**Tabela 2**) e o México é o segundo maior exportador com 10% do comércio mundial do produto (**Tabela 3**).

**Tabela 1 - Produção mundial de laranja, maiores produtores (1.000 toneladas)**

Países	2016/17	2017/18*	Participação (%)	Variação (%)
<b>Brasil</b>	<b>20.890</b>	<b>16.034</b>	<b>38,9</b>	<b>-23,2</b>
China	7.000	7.300	13,0	4,3
União Europeia	6.778	6.420	12,6	-5,3
México	4.640	4.600	8,6	-0,9
Estados Unidos	4.616	3.504	8,6	-24,1
Egito	3.000	3.180	5,6	6,0
Turquia	1.850	1.905	3,4	3,0
África do Sul	1.363	1.470	2,5	7,9
Outros	3.591	3.341	6,7	-7,0
<b>Total</b>	<b>53.728</b>	<b>47.754</b>	<b>100,0</b>	<b>-11,1</b>

Fonte: USDA (2018).

Nota: (\*) Estimativa.

**Tabela 2 - Produção mundial de suco de laranja, maiores produtores (1.000 toneladas)**

Países	2016/17	2017/18*	Participação (%)	Variação (%)
<b>Brasil</b>	<b>1.447</b>	<b>1.032</b>	<b>68</b>	<b>-28,7</b>
EUA	303	205	14	-32,3
México	171	171	8	-
União Europeia	116	107	5	-7,8
China	45	44	2	-2,2
África do sul	19	30	1	57,9
Turquia	9	9	0	0,0
Outros	16	16	1	0,0
<b>Total</b>	<b>2.126</b>	<b>1.614</b>	<b>100</b>	<b>-24,1</b>

Fonte: USDA (2018).

Nota: (\*) Estimativa.

**Tabela 3 - Exportação mundial de suco de laranja, maiores exportadores (1.000 toneladas)**

Países	2016/17	2017/18*	Participação (%)	Variação (%)
<b>Brasil</b>	<b>1.255</b>	<b>1.107</b>	<b>79</b>	<b>-11,8</b>
México	163	164	10	0,6
União Europeia	63	65	4	3,2
EUA	57	32	4	-43,9
África do Sul	28	29	2	3,6
Outros	32	30	2	-6,3
<b>Total</b>	<b>1.598</b>	<b>1.427</b>	<b>100</b>	<b>-10,7</b>

Fonte: USDA (2018).

Para a safra 2017/18, o USDA prevê ainda, uma queda de 11% na produção mundial de laranja em decorrência do clima desfavorável no Brasil e Estados Unidos, que deverão reduzir a produção em 23,2% e 24,1%, respectivamente. Assim, espera-se também, quebra na produção de suco de laranja em 28,7% no Brasil e 32,3% nos EUA, e uma redução de 21,7% nos estoques mundiais.

Tem ocorrido nos últimos anos, uma tendência de queda no consumo mundial de suco concentrado de laranja (FCOJ - Frozen Concentrate Orange Juice), as expectativas para a safra 2017/18 são de redução de 2,5%, o que representa uma retração na demanda da ordem de 43 mil toneladas de suco. A maior perda deve ocorrer nos países da União Europeia. Nos Estados Unidos, que são os maiores consumidores mundiais, espera-se a redução de 1,9%. Por outro lado, as perspectivas são de aumento do consumo no Brasil (5,2%).

A queda no consumo mundial de suco de laranja deve-se ao crescimento do consumo de outras bebidas não alcoólicas e sucos com menos concentrados, a exemplo do próprio suco de laranja (NCF - Not From Concentrate). Assim, considerando os baixos estoques e a redução do consumo de suco de laranja no mundo, não se espera grande variação dos preços da laranja para a próxima safra.

### 3 A CITRICULTURA NO BRASIL

Este segmento da fruticultura no Brasil é fortemente voltado na produção de laranja, tanto em termos de área, quanto de volume e valor da produção. Além disso, a atividade é concentrada espacialmente, do total da área cultivada com laranja no País, cerca de 60% está em São Paulo. Em 2016, as culturas do limão e da tangerina ocuparam juntas aproximadamente 97 mil hectares frente a quase 700 mil hectares de pomares de laranja (**Tabela 4**).

Entre 2012 e 2016, houve retração da área cultivada com citros de forma geral no Brasil, como consequência principalmente de condições climáticas adversas e ocorrência de doenças (-12,3% com laranja, -1,3% com limão e -5,3% com tangerina) (**Tabela 4**). Dentre os maiores produtores do País, apenas a Bahia e Minas Gerais expandiram área plantada nesse período.

A área de atuação do BNB (Nordeste e mais o Norte de Minas Gerais e o Norte do Espírito Santo) responde por um pequeno percentual da área e do valor de produção de citros no Brasil (**Tabelas 4 e 5**). A cultura cítrica de maior importância econômica para a Região também é a laranja.

Apenas para cultura do limão, a participação da área de atuação do BNB difere da participação do Nordeste, sendo o percentual da área ocupada pela cultura e o valor de produção expressivamente maior. Isso se deve ao Norte de Minas Gerais, que é o segundo maior produtor de limão da Região, atrás somente da Bahia.

**Tabela 4 - Área ocupada com laranja, limão e tangerina no Brasil, Nordeste e área de atuação do BNB (Hectares)**

Culturas	Brasil, Região	2012 (a)	2013	2014	2015	2016 (b)	Participação (%)	Variação (%) (a/b)
Laranja	Brasil	762.765	719.360	689.103	681.816	669.195	100,0	-12,3
	Nordeste	132.108	129.684	124.024	135.020	137.353	20,5	4,0
	Área de atuação do BNB	135.022	132.633	126.868	138.187	140.229	21,0	3,9
Limão	Brasil	48.244	46.036	43.591	47.396	47.609	100,0	-1,3
	Nordeste	6.218	8.920	6.758	9.466	9.935	20,9	59,8
	Área de atuação do BNB	9.071	12.450	10.411	13.136	12.475	26,2	37,5
Tangerina	Brasil	52.023	50.882	49.933	50.961	49.281	100,0	-5,3
	Nordeste	3.595	3.669	3.606	3.660	3.627	7,4	0,9
	Área de atuação do BNB	4.373	4.476	4.417	4.454	4.430	9,0	1,3

Fonte: IBGE (2018).

Apesar da redução da área plantada, o valor da produção dos citros no Brasil apresentou alta entre 2012 e 2016, o melhor resultado foi para a cultura do limão, para o qual o desempenho do Nordeste e da área de atuação do BNB foi melhor do que a do Brasil (**Tabela 5**). Nesse período, ocorreu expansão da área com limão e da produtividade da cultura principalmente na Bahia (**Tabela 6**), onde também aumentou a área com laranja.

A expansão da cultura e o crescimento do valor de produção do limão podem estar relacionados à redução do

consumo mundial de suco concentrado de laranja e aumento do consumo de suco de laranja menos concentrado e de outras frutas. Vale ressaltar, que entre 2012 e 2016, ocorreu crescimento das exportações brasileiras de suco de outras frutas cítricas.

Assim, a restrição da oferta de limão em algumas regiões do País devido à insuficiência de chuvas e o aquecimento da demanda externa elevaram a cotação do produto nesse período.

**Tabela 5 - Valor da produção de laranja, limão e tangerina no Brasil, Nordeste e área de atuação do BNB (Mil R\$)**

Culturas	Brasil, Região	2012 (a)	2013	2014	2015	2016 (b)	Participação (%)	Variação (%) (a/b)
Laranja	Brasil	6.050.786	5.914.606	6.520.818	6.272.200	8.380.099	100,0	38,5
	Nordeste	658.336	677.538	639.421	612.487	704.017	8,4	6,9
	Área de atuação do BNB	696.621	717.245	680.638	662.778	758.112	9,0	8,8
Limão	Brasil	728.175	852.081	946.151	933.401	1.287.619	100,0	76,8
	Nordeste	55.366	94.666	78.794	106.930	125.548	9,8	126,8
	Área de atuação do BNB	102.592	175.948	156.306	201.502	207.559	16,1	102,3
Tangerina	Brasil	745.678	789.450	874.931	831.017	959.611	100,0	28,7
	Nordeste	21.006	24.795	21.979	25.551	25.082	2,6	19,4
	Área de atuação do BNB	34.709	41.903	40.861	41.518	44.328	4,6	27,7

Fonte: IBGE (2018).

\*Valor da produção atualizado pelo IGP-DI- dezembro/2016.

### 3.1 Limão

Em 2016, a área cultivada com limão no Brasil foi de 47,6 mil hectares, relativamente pequena quando comparada à área com laranja. O cultivo de limão, assim como a laranja, também é fortemente concentrado no Sudeste, com destaque para São Paulo onde está implantada aproximadamente 52% da área do País.

A Bahia possui a segunda maior área com limão do Brasil, com 7 mil hectares, o que representa 56,2% da área implantada e quase 65% da produção na área de atuação do BNB. Ceará e Sergipe, juntos, possuem 16% da área da Região.

A Bahia foi o estado, na área de atuação do BNB, com a maior expansão com a cultura na Região entre 2012 e 2016, enquanto os demais estados produtores tiveram retração na área e na produção no mesmo período.

O Norte de Minas é o segundo maior produtor de limão da área de atuação do BNB, porém em 2016, sofreu uma expressiva redução da área e da produtividade, o que resultou na queda de 42,7% da produção e 14,8% no valor da produção em relação a 2015 (**Tabela 6**). Apesar dos cultivos de limão no Norte de Minas serem irrigados, também sofreram consequência do longo período de seca que atingiu toda a área de atuação do BNB a partir de 2012.

**Tabela 6 - Área, produção, produtividade e valor da produção de limão na área de atuação do BNB**

Variável	Estados	2012	2013	2014	2015 (a)	2016 (b)	Participação (%)	Variação (%) (a/b)
Área (ha)	Bahia	2.979	5.846	3.405	6.366	7.014	56,2	10,2
	Sergipe	917	913	1.015	1.067	955	7,7	-10,5
	Ceará	1.206	1.282	1.310	1.123	1.038	8,3	-7,6
	Norte de Minas	2.567	3.244	3.375	3.321	2.193	17,6	-34,0
	Demais estados	1.402	1.165	1.306	1.259	1.275	10,2	1,3
	Área de atuação do BNB	9.071	12.450	10.411	13.136	12.475	100,0	-5,0
Produção (t)	Bahia	55.433	119.261	67.559	136.189	148.992	64,9	9,4
	Sergipe	11.014	11.064	11.913	11.492	8.346	3,6	-27,4
	Ceará	8.428	8.736	8.934	6.609	6.240	2,7	-5,6
	Norte de Minas	52.134	90.929	82.055	94.441	54.158	23,6	-42,7
	Demais estados	14.385	12.666	13.400	14.140	12.008	5,2	-15,1
	Área de atuação do BNB	141.394	242.656	183.861	262.871	229.744	100,0	-12,6
Produtividade (kg/ha)	Bahia	18,6	20,9	19,8	21,4	21,5	-	0,7
	Sergipe	12,9	12,8	13,1	10,8	9,8	-	-9,4
	Norte de Minas	11,5	14,9	13,2	18,6	16,8	-	-10,0
	Ceará	7,0	6,8	6,8	5,9	6,0	-	2,2
	Área de atuação do BNB	9,6	10,3	10,1	10,5	10,1	-	-3,5
Valor da produção (mil R\$) (1)	Bahia	30.246	71.534	53.738	84.952	98.497	47	15,9
	Sergipe	11.757	10.460	11.235	10.652	12.433	6	16,7
	Ceará	6.301	7.314	7.698	6.048	7.136	3	18,0
	Norte de Minas	38.894	73.066	70.539	82.409	70.216	34	-14,8
	Demais estados	15.393	13.574	13.096	17.440	19.277	9	10,5
	Área de atuação do BNB	102.592	175.948	156.306	201.502	207.559	100	3,0

Fonte: IBGE (2018).

Nota: (1) Valor da produção atualizado pelo IGP-DI- dezembro/2016.

### 3.2 Tangerina

O cultivo da tangerina no Brasil está concentrado no Sul e Sudeste do País. Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná e Minas Gerais respondem por cerca de 80% da área cultivada com a cultura no Brasil e por 87% da produção.

O Nordeste responde por apenas 7,4% da área cultivada com tangerina no País; considerando a área de atuação do BNB, esse percentual passa a 9% (Tabela 4).

A Paraíba possui a maior área plantada com tangerina na jurisdição do BNB (43,7%), no entanto, o Norte de Minas Gerais, com 16,6% da área, responde por 34,1% da produção. Isso porque dentre os principais produtores, a Paraíba possui a menor produtividade.

Em 2013, o elevado incremento da produção de

tangerina na Paraíba foi decorrente da melhora na produtividade, provocada pelo maior volume de chuvas. Porém, em 2016, o rendimento da cultura por hectare voltou a cair o que, juntamente com a redução da área, levou a uma queda de 22% na produção.

Dentre os citros analisados, a tangerina é o único que tem apresentado resultados positivos para Sergipe, enquanto na Paraíba e Bahia, ocorreram expressivas quedas nas produtividades entre 2015 e 2016. Em Sergipe, a melhora no rendimento da cultura por hectare resultou no aumento da produção em 45,5%.

Em termos de valor de produção, Sergipe apresentou resultados ainda mais expressivos para a cultura da tangerina, com crescimento de 71,5% entre 2015 e 2016, enquanto os demais principais produtores da Região tiveram queda nessa variável.

**Tabela 7 - Área, produção, produtividade e valor da produção de tangerina na área de atuação do BNB**

Variável	Estados	2012	2013	2014	2015 (a)	2016 (b)	Participação (%)	Variação (%) (a/b)
Área (ha)	Bahia	743	782	712	779	795	17,9	2,1
	Sergipe	435	429	390	397	480	10,8	20,9
	Paraíba	1.726	1.966	2.036	2.036	1.936	43,7	-4,9
	Norte de Minas	706	738	738	721	734	16,6	1,8
	Demais estados	763	561	541	521	485	10,9	-6,9
	Área de atuação do BNB	4.373	4.476	4.417	4.454	4.430	100,0	-0,5
Produção (t)	Bahia	14.143	11.056	10.288	12.896	10.285	19,2	-20,2
	Sergipe	6.545	6.538	6.467	7.124	10.364	19,4	45,5
	Paraíba	7.334	14.728	15.240	15.304	11.945	22,3	-21,9
	Norte de Minas	12.746	17.880	16.625	17.961	18.216	34,1	1,4
	Demais estados	6.173	3.982	4.142	3.591	2.644	4,9	-26,4
	Área de atuação do BNB	46.941	54.184	52.762	56.876	53.454	100,0	-6,0
Produtividade (kg/ha)	Bahia	19,0	16,2	14,4	16,6	12,9	-	-21,9
	Sergipe	15,6	16,6	16,6	18,0	21,6	-	20,0
	Paraíba	4,2	7,5	7,5	7,5	6,2	-	-17,9
	Norte de Minas	13,9	17,6	16,9	16,7	16,5	-	-1,6
	Área de atuação do BNB	10,9	11,4	11,3	11,7	11,6	-	-1,1
Valor da produção (mil R\$)	Bahia	7.369	5.865	6.150	7.253	5.431	12,3	-25,1
	Sergipe	4.906	3.840	3.594	5.258	9.016	20,3	71,5
	Paraíba	5.697	12.952	10.047	11.375	9.464	21,3	-16,8
	Norte de Minas	12.770	16.070	17.507	15.024	17.683	39,9	17,7
	Demais estados	3.968	3.176	3.563	2.607	2.734	6,2	4,9
	Área de atuação do BNB	34.709	41.903	40.861	41.518	44.328	100,0	6,8

Fonte: IBGE (2018)

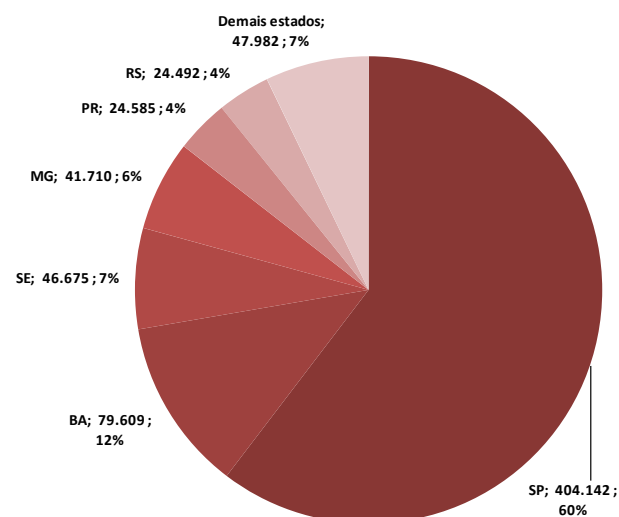
\*Valor da produção atualizado pelo IGP-DI- dezembro/2016.

### 3.3 Laranja

São Paulo é responsável por 60% da área e por 74,5% da produção brasileira de laranja (**Gráficos 1 e 2**). As principais empresas produtoras e exportadoras de suco de laranja do País estão concentradas no polo citrícola de São Paulo e sul do triângulo mineiro. Vale salientar que a produção de suco de laranja no Brasil está concentrada em um pequeno grupo de grandes empresas.

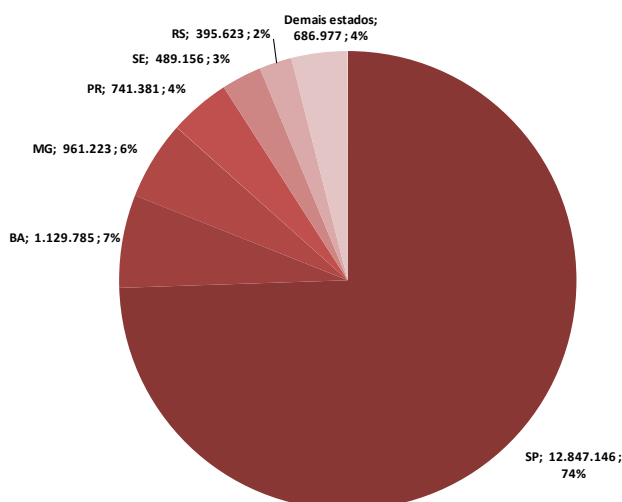
A Bahia, que é o segundo maior produtor nacional possui apenas 12% da área cultivada e 7% da produção de laranja no País. Sergipe possui a terceira maior área cultivada, porém, devido à baixa produtividade ocupa o quinto lugar em termos de produção (**Gráficos 1 e 2**).

**Gráfico 1 - Área (hectares) e percentual da área cultivada com laranja nos principais estados produtores do Brasil em 2016**



Fonte: IBGE (2018).

**Gráfico 2 - Produção (toneladas) e participação percentual (%) dos estados na produção nacional de laranja em 2016**



Fonte: IBGE (2018).

Entre 2012 e 2014, a área cultivada com a laranja na área de atuação do BNB foi decrescente; a partir de 2015 voltou a crescer em decorrência da expansão da área na Bahia, e em Sergipe, a atividade continuou em declínio. Entre 2012 e 2016, a produção de laranja em Sergipe saiu de 821.940 toneladas para 489.156 toneladas, redução de 40,5% (Tabela 9).

Entre 2012 e 2016, o rendimento médio da cultura em Sergipe saiu de 14,6 t/ha para 11,3 t/ha. Nesse período, ocorreu uma severa seca no Nordeste, e juntamente com um manejo cultural inadequado, pode ter contribuído para a queda na produtividade dos laranjais em Sergipe que são conduzidos quase que totalmente sem o uso da irrigação.

Na Bahia, assim como ocorreu em Sergipe, também houve queda na produtividade da laranja em 2015 e 2016, porém, a ampliação da área compensou essa redução. O aumento da área com laranja na Bahia pode estar estreitamente relacionado ao investimento da agroindústria na produção própria. Oliveira (2010), ressaltou que também houve deslocamento de produtores sergipanos para o Norte da Bahia atraídos pelo preço da terra. Para Nascimento e Lima (2016), a perda de fertilidade dos solos em Sergipe contribuiu para a migração de citricultores do Estado em direção ao Norte da Bahia.

**Tabela 9 - Área, produção, produtividade e valor de produção de laranja na área de atuação do BNB**

Variável	Estados	2012	2013	2014	2015 (a)	2016 (b)	Participação (%)	Variação (%) (a/b)
Área (ha)	Bahia	65.129	63.199	62.303	75.990	79.609	57	4,8
	Sergipe	57.290	56.878	52.346	49.490	46.675	33	-5,7
	Demais estados	12.603	12.556	12.219	12.707	13.945	10	9,7
	Área de atuação do BNB	135.022	132.633	126.868	138.187	140.229	100	1,5
Produção (t)	Bahia	1.036.841	994.817	1.026.167	1.161.187	1.129.785	62	-2,7
	Sergipe	821.940	626.440	614.227	552.817	489.156	27	-11,5
	Demais estados	138.227	128.782	148.547	160.585	196.588	11	22,4
	Área de atuação do BNB	1.997.008	1.750.039	1.788.941	1.874.589	1.815.529	100	-3,2
Produtividade (kg/ha)	Bahia	15,9	15,7	16,5	15,3	15,0	-	-1,6
	Sergipe	14,6	12,0	11,8	11,6	11,3	-	-2,8
	Área de atuação do BNB	10,0	9,8	10,2	10,1	9,8	-	-3,4
Valor da produção (mil R\$)	Bahia	425.315	410.806	366.671	361.795	413.285	55	14,2
	Sergipe	184.823	232.338	231.639	203.003	210.567	28	3,7
	Demais estados	86.482	74.101	82.328	97.980	134.260	18	37,0
	Área de atuação do BNB	696.621	717.245	680.638	662.778	758.112	100	14,4

Fonte: IBGE (2018).

\*Valor da produção atualizado pelo IGP-DI- dezembro/2016.

A crise no setor citrícola de Sergipe começou a se instalar na metade da década de 1990 como reflexo de uma crise nacional que foi causada, dentre outros fatores, pela recuperação do polo citrícola da Flórida que vinha sendo atingido por geadas. O aumento da oferta mundial de laranja no início da década de 1990 provocou a queda dos preços da fruta, todos os citricultores do País foram atingidos, porém, em Sergipe, ocorreu ainda a conjunção de diversos outros fatores adversos nesse período, e alguns desses se prolongaram ao longo dos anos.

Santana (2013) destaca como fatores que contribuíram

para a crise na citricultura sergipana: Alternância de anos de baixo volume de chuvas, que levou à desativação de indústrias processadoras; aumento da concorrência com São Paulo e outros estados Nordestinos que passaram a colocar seus excedentes no Nordeste; falta de assistência técnica; baixa capacidade de investimento do produtor e queda nos preços internacionais que levaram a baixos preços pagos pela indústria. Assim, além da menor produção, os citricultores passaram a receber preços mais baixos pela fruta, levando a um ciclo de empobrecimento dos produtores.

Ainda de acordo com Nascimento e Lima (2016), também concorreram para o declínio da citricultura sergipana: o déficit tecnológico em todas as etapas de produção, colheita, beneficiamento e transporte; ocorrência de pragas e doenças que causou a morte de laranjais e aumento de custos de produção; envelhecimento dos pomares e perda da fertilidade natural dos solos que têm resultado na queda da produtividade. Para Claudiniê Passos (2016), devido às condições de clima e solo, a vida útil dos pomares em Sergipe e na Bahia é bem inferior à de São Paulo, o que por si só, confere menor competitividade ao polo citrícola do Nordeste em relação ao Sudeste.

A maior redução de área com laranja em Sergipe ocorreu na microrregião de Boquim. Entre 2012 e 2016, foram 6.047 hectares a menos. Nessa microrregião, houve uma expansão de 3.600 hectares da área cultivada com milho no mesmo período, dados do IBGE (2018). Segundo Martins et al. (2015), tem ocorrido em Sergipe, e também na Bahia, a consorciação da laranja com milho, prática adotada principalmente por grandes produtores, sendo uma forma de redução de risco da oscilação da rentabilidade dos citros. Os pequenos agricultores realizam a consorciação da laranja com culturas de ciclo curto como feijão, milho, amendoim, mandioca, aipim, fumo, batata-doce, inhame, abóbora, melancia, abacaxi e maracujá.

Existe ainda em Sergipe dificuldades relacionadas à comercialização, grande parte da produção de laranja é repassada para atravessadores sendo o citricultor um tomador de preço. Outro aspecto que aponta para o declínio da atividade em Sergipe é a redução do número dos estabelecimentos que exploram a cultura; no intervalo entre os Censos Agropecuários de 2006 e 2017, a redução foi de 30,4% no número de estabelecimentos agropecuários com laranja no Estado (50 pés e mais), enquanto na Bahia cresceu quase 14,8% (Tabela 10).

**Tabela 10 - Número de estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes (Unidades)**

Estados	Censo 2006	Censo 2017	Varição (%)
Sergipe	12.151	8.452	-30,4
Bahia	12.867	14.766	14,8
Nordeste	31.497	28.963	-8,0

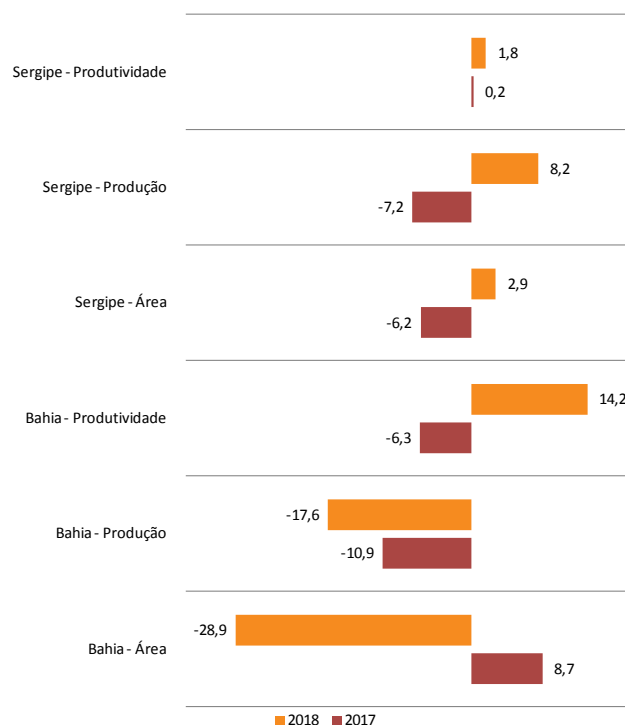
Fonte: (IBGE, 2006; IBGE, 2017).

Todos esses fatores combinados com a fragilidade de articulação dos produtores com as instituições envolvidas no processo (sindicatos, associações, indústrias, cooperativas e órgãos do governo), fizeram com que a crise na citricultura sergipana se agravasse ao longo dos anos.

De acordo com dados preliminares do IBGE, em 2017 a produção de laranja em Sergipe continuou caindo. Para 2018, espera-se uma pequena recuperação, pois a área deverá ser ampliada em comparação a 2017, o que pode estar associado às perspectivas de manutenção do preço da laranja para a próxima safra.

Na Bahia, embora a área tenha aumentado em 2017 a produção foi menor devido à perda de produtividade. Para 2018, as perspectivas são de queda na produção ainda maior, pois a área deverá ser reduzida (Gráfico 3).

**Gráfico 3 - Estimativa da variação percentual anual da área, produção e produtividade de laranja na Bahia e em Sergipe entre 2016 e 2018**



Fonte: IBGE (2018).  
\*Estimativas IBGE/LSPA

Com relação ao valor de produção da laranja na área de atuação do BNB, observa-se que apesar da redução da produção em 2016, o valor de produção apresentou um crescimento de quase 15% em relação a 2015. Esse fato pode estar relacionado ao baixo volume dos estoques de suco de laranja que influenciam diretamente no preço do fruto. O maior crescimento do valor da produção de laranja se deu na Bahia, onde se verificou também a maior expansão da atividade nos últimos anos (Tabela 9).

## 4 EMPREGOS

Grande parte dos empregos gerados pela citricultura no Nordeste é temporária e informal. Os empregos formais gerados na Região pelo cultivo da laranja estão concentrados na Bahia (66%) e em Sergipe (32,7%), o menor percentual de Sergipe certamente se deve ao fato de que a citricultura no Estado é desenvolvida por pequenos e médios produtores onde grande parte da força de trabalho é familiar. Martins et al. (2015), explica que mais de 80% das propriedades citrícolas de Sergipe possuem menos de 10 hectares.

Importante destacar que o Censo do IBGE de 2017

indica que mais de 65% dos estabelecimento rurais do Nordeste têm no máximo 10 hectares. Esta fragmentação fundiária é característica da agricultura familiar, associada ao mercado de proximidade, a mão de obra familiar e a pluritividade. As atividades têm baixo rendimento, mas são complementares no sustento e na renda da família ao longo do ano. No entanto, quando a propriedade com este perfil se volta para o monocultivo sem os tratos culturais adequados, o risco econômico é elevado. Nestas circunstâncias, a assistência técnica rotineira é

fundamental para a sustentabilidade dos sistemas de produção, que apresente inovações nos tratos culturais e promova a organização da produção para o mercado.

Entenda-se, portanto, que em 2016, a atividade gerou 2.242 empregos formais na Região e cresceu quase 30% em relação a 2015, a Bahia foi o destaque. Em Sergipe, apesar da situação de declínio da produção, a quantidade de empregos formais permaneceu sem grandes variações ao longo dos anos.

**Tabela 11 - Vínculo empregatício no cultivo de laranja**

Estados	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (a)	2016 (b)	Participação (%)	Varição (%) (a/b)
Sergipe	677	782	846	712	724	696	734	32,7	5,5
Bahia	843	1.168	854	991	1.178	1.022	1.479	66,0	44,7
Demais Estados	34	35	44	37	47	37	29	1,3	-21,6
Nordeste	1.554	1.985	1.744	1.740	1.949	1.755	2.242	100	27,7

Fonte: MTE/RAIS (2018).

## 4 MERCADO INTERNO

A produção de laranja do polo citrícola do Centro-Sul de Sergipe e Norte da Bahia abastece todo o Nordeste. Os produtores comercializam sua produção para intermediários, pequenas empresas beneficiadoras e para a indústria de suco que se localiza principalmente em Sergipe, sendo as principais a Maratá e a Tropfruit localizadas no município de Estância e a Sumo em Boquim. Existe ainda a venda direta em mercados e feiras livres (MARTINS et al., 2015).

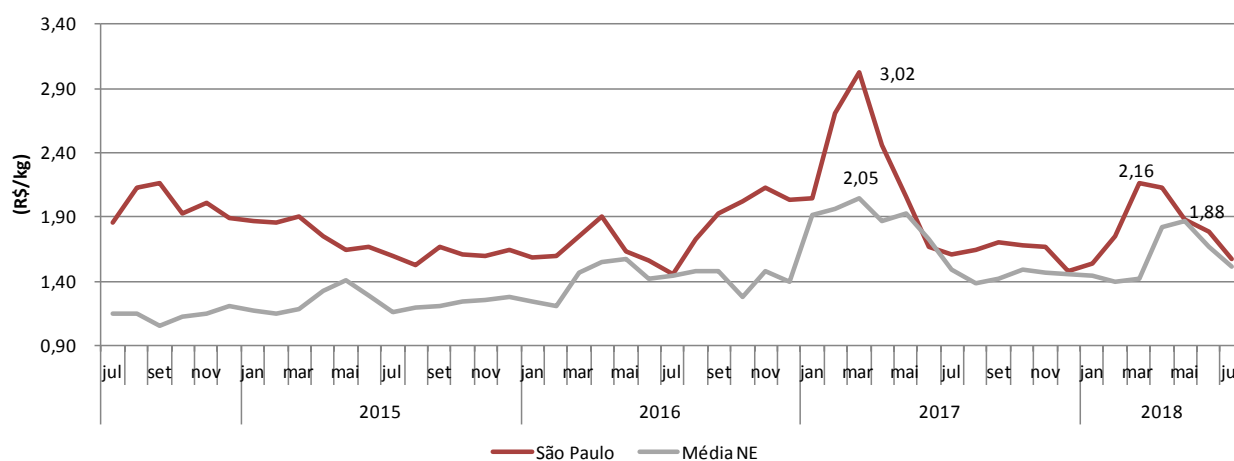
O preço da laranja é estabelecido pela agroindústria e sofre influência direta dos estoques de suco de laranja. Em 2017, os baixos estoques nacionais do suco da fruta provocou a alta expressiva dos preços da laranja no País, in-

clusive, no Nordeste, atingindo o maior patamar do período analisado. A laranja-pera chegou a ser comercializada no Nordeste a um preço médio de R\$ 2,05/kg no atacado (**Gráfico 4**).

No mesmo período, o produtor recebeu R\$ 24,21 por caixa de 40,8kg na Bahia e R\$ 22,79 em Sergipe. Esses foram os valores mais altos observados entre julho de 2015 e julho de 2018 (**Gráfico 5**). Embora o preço ao produtor tenha se valorizado em São Paulo, em 2018 devido à redução da oferta, no Nordeste, o preço da laranja pera continuou estável.

A redução nos estoques de suco de laranja foi causada pela queda na produção de laranja em São Paulo devido a uma seca em 2015, que prejudicou a florada da safra 2016/17. Houve também redução no rendimento industrial nessa safra (NEVES; TROMBIN, 2017).

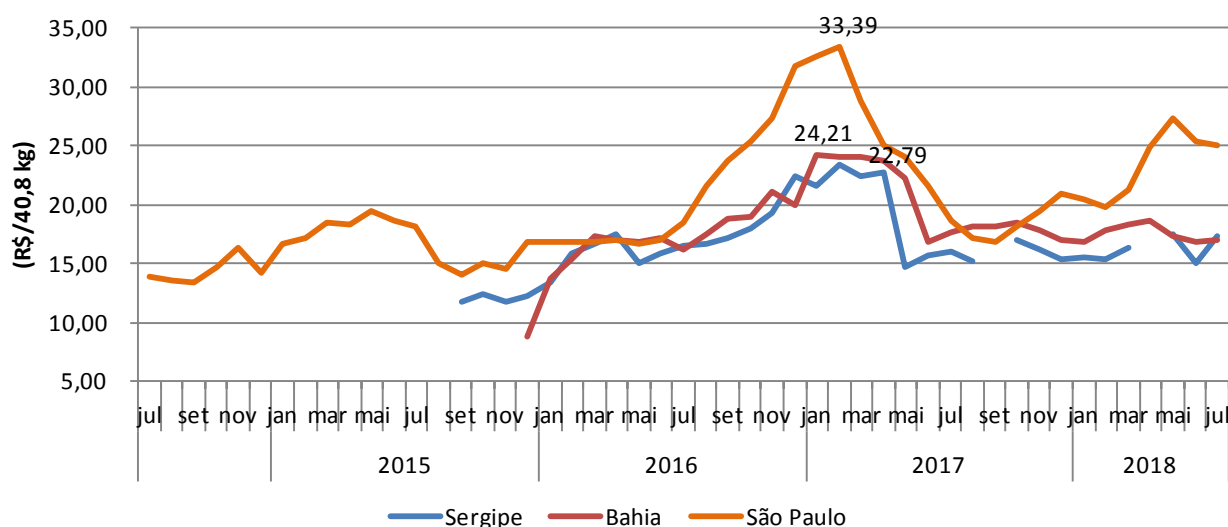
**Gráfico 4 - Preço médio da laranja-pera no atacado no Nordeste e em São Paulo (R\$/kg)**



Fonte: CONAB (2018).



**Gráfico 5 - Preço recebido pelo produtor por caixa de 40,8kg de laranja-pera em Sergipe, Bahia e São Paulo (R\$/40,8 kg)**



Fonte: CONAB (2018).

## 5 EXPORTAÇÕES

As exportações de frutos cítricos *in natura* pelo Brasil são pouco relevantes quando comparadas aos envios do suco de laranja ao exterior. Em 2017, o faturamento com as exportações de suco de laranja foi de US\$ 1,9 bilhão, enquanto a receita com as exportações de lima e limão foram de US\$ 82 milhões e com laranja menor ainda, US\$ 15 milhões (Tabela 12).

Vale salientar, que apesar de pequena em relação ao suco de laranja, as exportações do fruto *in natura* apresentaram um expressivo crescimento nos últimos anos, passando de US\$ 8,7 milhões em 2015 para US\$ 15,1 milhões em 2017. O aumento das exportações de frutos pode estar relacionado com a crescente preocupação mundial com o consumo de produtos considerados mais saudáveis.

Os principais tipos de bebidas que influenciarão o crescimento deste mercado são aquelas cujo consumo traz uma ideia de comodidade e/ou estão associadas com ingredientes naturais e benefícios à saúde. Nesse sentido, as bebidas esportivas e energéticas, os RDTs, sucos naturais e, especialmente, água de coco (considerada uma bebida *super premium*), têm tido desempenho superior de vendas em nível mundial (Euromonitor International, 2017; Citado por Viana, 2018, p. 11)<sup>1</sup>.

Complementando, o estado de São Paulo é responsável por mais de 86% do valor das exportações brasileiras de

laranja, por 56% do limão e 93,1% do suco de laranja. Sergipe é o terceiro maior exportador do Brasil, porém, com apenas 1,8% do faturamento das exportações nacionais de 2017.

As exportações de limão e lima, tanto brasileiras quanto nordestinas, são mais significativas que as de laranja *in natura*, tanto em termos de quantidade quanto de valor. Além disso, a participação do Nordeste nas exportações dessas frutas em relação ao Brasil é bem mais expressiva. A Região responde por 38,1% das exportações nacionais de limão em termos de valor. Em 2017, o Brasil exportou 92,3 mil toneladas de limão, desse total a Bahia, foi responsável por 23,5% e Pernambuco por 15%. Sergipe participa com um pequeno percentual, no entanto, vem crescendo nos últimos anos. Com relação à laranja, quase toda a exportação é feita pela Bahia. As importações brasileiras de citros de uma forma geral, inclusive de suco de frutas cítricas, são pouco expressivas.

**Tabela 12 - Valor das exportações e importações brasileiras de laranja, limão e lima e suco de laranja entre 2012 e 2017 (Em mil US\$)**

Ano	Laranja		Limão		Suco laranja	
	Export	Import	Export	Import	Export	Import
2012	8.746	9.664	59.882	2.169	2.276.437	2.208
2013	9.967	12.146	73.924	2.882	2.295.368	2.152
2014	9.014	13.826	96.099	3.223	1.966.087	3.230
2015	8.904	11.198	78.601	2.551	1.867.263	1.918
2016	12.317	14.646	89.932	1.898	1.913.720	5.336
2017	15.063	15.083	82.089	3.122	1.940.175	2.742

Fonte: SECEX/MAPA (2018).

No Nordeste, as exportações do setor possuem o mesmo comportamento das exportações nacionais, o

<sup>1</sup> VIANA, F. L. E. Indústria de bebidas não alcoólicas. **Caderno Setorial ETENE**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, ano 3, n. 36, 2018. Disponível em: <[https://www.bnb.gov.br/documents/80223/3686680/36\\_bebidas\\_ao\\_alcoolicas\\_2018.pdf/5f134514-2ea7-66a4-1cca-8288a-f18d983](https://www.bnb.gov.br/documents/80223/3686680/36_bebidas_ao_alcoolicas_2018.pdf/5f134514-2ea7-66a4-1cca-8288a-f18d983)>. Acesso em: 1 de Out. 2018.

maior faturamento também se dá com as exportações de suco de laranja que representou 28,7% do valor total das exportações de suco de frutas da Região em 2017, com faturamento de US\$ 41,4 milhões.

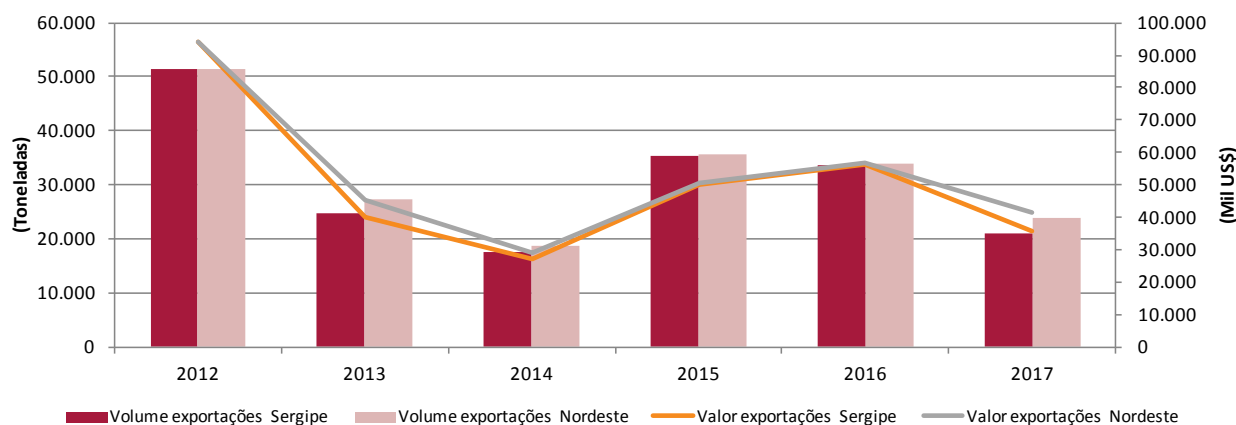
Sergipe é tradicionalmente o maior exportador nordestino de suco de frutas. Em 2017, respondeu por 86,5% do faturamento das exportações nordestinas de suco de laranja e 48,8% do valor total dos produtos agropecuários exportados por Sergipe. No entanto, as exportações do produto também têm apresentado sinais de declínio no Estado. Em 2013 e 2014, o valor das exportações de suco de laranja despencou, nesse período, principalmente em 2014, houve em Sergipe forte crescimento das exportações de suco de outras frutas cítricas. Nos dois anos seguintes, houve uma recuperação momentânea das exportações de suco de laranja, porém voltou a cair em 2017 (**Gráfico 6**); nesse ano não ocorreu aumento das exportações de outros suco.

**Tabela 13 - Valor das exportações e importações nordestinas de laranja, limão e lima e suco de laranja entre 2012 e 2017 (Em mil US\$)**

Ano	Laranja		Limão		Suco laranja	
	Export	Import	Export	Import	Export	Import
2012	1.653	701	16.595	24	94.298	230
2013	1.813	1.311	25.160	92	45.244	-
2014	648	970	40.449	81	29.144	-
2015	1.007	805	33.122	139	50.563	-
2016	206	959	36.173	104	56.534	-
2017	1.069	914	31.298	185	41.411	-

Fonte: SECEX/MAPA (2018).

**Gráfico 6 - Exportações sergipanas de suco de laranja, volume em toneladas e valor em mil US\$**

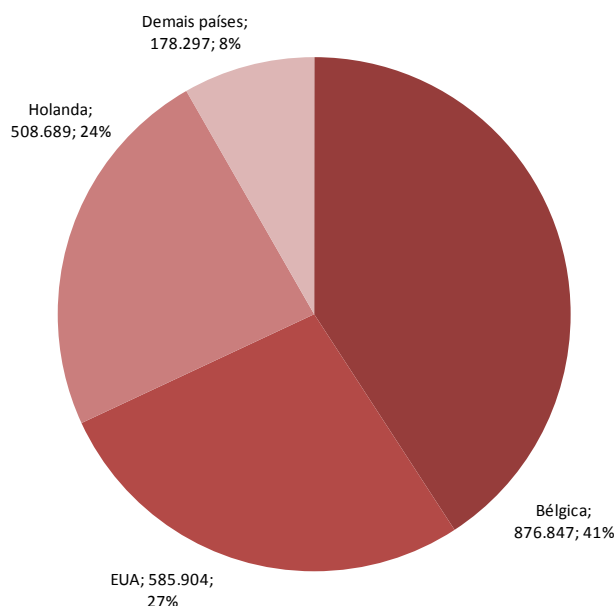


Fonte: SECEX/MAPA (2018).

O principal destino das exportações brasileiras de laranja é a União Europeia, com destaque para Portugal, Inglaterra, França e Espanha. Holanda e Inglaterra recebem mais de 80% do volume das exportações brasileiras de limão e lima.

Os maiores consumidores do suco de laranja do Brasil também são os países da União Europeia, em 2017 a Bélgica recebeu 41% de todo o volume de suco de laranja exportado pelo Brasil e a Holanda outros 24%. Os Estados Unidos são o terceiro maior consumidor do suco brasileiro (**Gráfico 7**).

**Gráfico 7 - Principais destinos das exportações brasileiras de suco de laranja em 2017 (Toneladas; %)**



Fonte: SECEX/MAPA (2018).

## 6 CONTRATAÇÕES

Em 2017, as aplicações totais para o financiamento de citros na área de atuação do BNB somaram aproximadamente R\$ 31,4 milhões. Desse total, 80% foi direcionado para a cultura da laranja. Entre 2012 e 2017, houve redução das aplicações totais para citros (**Tabela 14**), a longa estiação que atingiu o Nordeste e Norte de Minas nesse período contribuiu para a redução das aplicações na atividade.

As aplicações totais para a cultura da laranja na área de atuação do BNB em 2017 foram de cerca de R\$ 25 milhões. Bahia, Minas Gerais e Sergipe foram os estados que receberam o maior percentual dos recursos entre 2012 e 2017, pois são os que possuem as maiores áreas com laranja na Região.

De forma geral, o financiamento de citros na área de atuação do BNB é destinado para produtores de pequeno porte. Na cultura da laranja, os mini produtores representaram 36,8% do total de citricultores financiados em 2017 e para o cultivo do limão quase todo o financiamento foi para mini produtores. O financiamento da tangerina foi o único em que a participação dos mini produtores foi irrelevante, sendo mais expressivo o número de produtores de porte pequeno-médio (**Tabela 15**).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil é o maior produtor de laranja e o maior exportador de suco da fruta no mundo. Existem no País dois polos de citricultura, o de São Paulo que abrange o sul do triângulo mineiro, onde se concentra a maior parte da produção e as indústrias produtoras e exportadoras de suco de laranja; e o polo localizado no centro-sul de Sergipe e norte da Bahia que possui uma pequena participação na produção nacional de laranja e suco concentrado de laranja. Porém, a atividade tem elevada importância para a economia desses estados, principalmente para Sergipe.

Além da concentração espacial, a citricultura no Brasil é praticamente sinônimo de produção de laranja. No entanto, vale ressaltar a expansão do limão na Bahia e da tangerina em Sergipe, o que pode estar relacionada com a tendência de redução da demanda mundial por suco concentrado de laranja e crescimento da demanda por outras bebidas, dentre elas suco de outras frutas cítricas. Isso tem levado as indústrias a diversificarem sua produção.

O preço da laranja possui elevada oscilação, pois está correlacionado à cotação do suco de laranja no mercado externo. Em virtude dos baixos níveis de estoques de suco de laranja no Brasil, não se espera queda no preço da laranja em 2018.

Embora o Brasil seja o maior produtor mundial de laranja e de suco concentrado de laranja, a indústria brasileira também está sujeita às condições do mercado mundial, como oscilação de preço, consumo e taxa de câmbio.

**Tabela 14 - Valor contratado para as culturas da laranja, limão e tangerina na área de atuação do BNB entre 2012 e 2017 (Em milhões de R\$)**

Cultura	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Laranja	34,3	28,2	24,1	27,0	18,7	25,2
Limão	5,1	2,8	2,5	1,1	1,8	3,8
Tangerina	2,0	2,0	2,1	2,1	1,6	2,3
Total	41,3	33,0	28,7	30,2	22,1	31,4

Fonte: Ambiente de Controle Financeiro de Operações de Crédito. Elaboração: BNB/ETENE.

**Tabela 15 - Valor contratado para as culturas da laranja, limão e lima em 2017 na área de atuação do BNB (Em R\$)**

Porte	Laranja		Limão		Tangerina	
	R\$	(%)	R\$	(%)	R\$	(%)
Mini	9.286.332	36,8	3.781.720	98,4	65.610	2,8
Pequeno	5.221.277	20,7	61.985	1,6	915.851	39,2
Pequeno-médio	10.706.484	42,5	-	-	1.354.780	58,0
Total	25.214.094	100,0	3.843.706	100,0	2.336.242	100,0

Fonte: Ambiente de Controle Financeiro de Operações de Crédito. Elaboração: BNB/ETENE.

No Nordeste, Sergipe responde por quase toda a exportação de suco de laranja, a atividade possui elevada importância para a economia do Estado, no entanto, esta em declínio. Os citricultores enfrentam problemas como envelhecimento dos pomares, com a consequente queda na produtividade que está entre as menores do País, carência de assistência técnica, baixa capacidade de investimento e canais de comercialização inadequados. Assim, a crise no setor produtor de laranja em Sergipe resultou no empobrecimento dos produtores.

As dificuldades de produção em Sergipe têm resultado no deslocamento da atividade em direção ao norte da Bahia. Diante da dificuldade de recuperação da atividade no Estado, é importante a diversificação das explorações agropecuárias dentro das pequenas propriedades e a organização dos produtores em associações para tentar melhorar as condições de comercialização.

## REFERÊNCIAS

CONAB. Preços agropecuários. Preços de mercado. Preços médios mensais. Disponível em: <<http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>> Acesso em: 27 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE/PAM. Pesquisa Agrícola Municipal. Disponível em: <<http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=1613&z=p&o=30>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <<https://>>

sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2006/segunda-apuracao> Acesso em: 28 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017>> Acesso em: 28 ago. 2018.

MARTINS, C. R.; TEODORO, A. V.; CARVALHO, H. W. Citricultura no estado de Sergipe. **Revista Citricultura Atual**, São Paulo. 2015. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1005125/1/CitriculturanoestadodeSergipe.pdf>> Acesso em: 27 de ago. 2018.

MDIC - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR (SECEX). Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br//consulta-ncm/index/type/exportacaoNcm>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). **Base de dados**. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados>>. Acesso em: 28 de ago. 2018.

NASCIMENTO, L. S.; LIMA, J. H. A territorialização do agronegócio no estado de Sergipe. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 23., 2016, São Cristóvão. **Anais...** São Cristóvão: AGB, 2016. Disponível em: <<http://enga.com.br/anais/index.php>>. Acesso em: 17 de ago. 2018.

NEVES, M.F.; TROMBIN, V.G. **Anuário da citricultura 2017**. 1.ed. São Paulo: Citrusbr, 2017.

OLIVEIRA, M. G. **Diagnóstico do plano territorial da cadeia produtiva da fruticultura do Território Sul Sergipano**. Aracaju: Instituto de Cooperação para o Desenvolvimento Rural Sustentável - ICODERUS, 2010. 181p.

PASSOS, C. S. **Caracterização da citricultura no município de lagarto (SE): apontamentos para a construção de uma prática agroecológica**. 2016. Monografia (Graduação) - Tecnologia em Agroecologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, São Cristóvão. 2016. 58 f.

SANTANA, C. K. P. de. **A dinâmica da citricultura sergipana e suas relações institucionais: programa de revitalização e permanência da crise**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Desenvolvimento Regional, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013. 134f.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO- SECEX/ MAPA. AGROSTAT. **Estatística do Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro**. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 06 de ago. 2018.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. **Citrus: World Markets and Trade**. Jul. 2018. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/citrus-world-markets-and-trade>>. Acesso em: 14 ago. 2018.

## ANÁLISES SETORIAIS DISPONÍVEIS ANO DE 2018

- Saneamento básico - 08/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Energia eólica - 08/2018
- Fruticultura - 07/2018
- Bebidas não alcoólicas - 07/2018
- Grãos - 06/2018
- Móveis - 06/2018
- Energia solar - 05/2018
- Bebidas alcoólicas - 05/2018
- Mel - 04/2018
- Carnes - 04/2018
- Saúde - 04/2018
- Algodão - 03/2018
- Alimentos - 03/2018
- Sucroenergético - 02/2018
- Shopping Centers - 02/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

## ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

## ANÁLISES SETORIAIS PREVISTAS PARA 2018

- Aquicultura e pesca
- Artesanato
- Bovinocultura
- Café
- Construção civil
- Vestuário
- Energia térmica
- Grãos

## CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

- Diário Econômico
- Boletim de Avaliação
- Informe ETENE
- Informe Rural (1)
- Informe Macroeconomia, Indústria e Serviços (1)
- REN - Revista Econômica do Nordeste
- Revista BNB Conjuntura Econômica
- Livros
- Artigos
- Informações Socioeconômicas - Nordeste
- Informações Socioeconômicas - Estados e Municípios
- Projeções ETENE
- Nordeste em Mapas
  - Economia
  - Indicadores Sociais
  - Infraestrutura
  - Território